

164

JOSE ANTONIO NOGUEIRA — Primeiro sucessor na cadeira n. 17, nasceu em Silvestre Ferraz em 9 de novembro de 1882 e faleceu no Rio de Janeiro em 31 de julho de 1947. Feito o curso primário na terra natal, seguiu para o Seminário de Mariana e depois para o célebre Caraça. Estava prestes a receber ordens sacras, quando se decidiu a abandonar os estudos,



J. A. Nogueira

para se formar em direito em São Paulo, após brilhantíssimo curso, tendo sido o aluno preterito de Pedro Lessa. Foi promotor de justiça de Baependi, procurador geral da República, juiz de direito da 6a. Vara cível do Distrito Federal e, finalmente, desembargador do Tribunal de Justiça carioca, de que foi presidente. Membro do Tribunal Superior Eleitoral, professor, sociólogo, jornalista, dotado de profunda e completa cultura humanística, firmou numerosos artigos pelos jornais de São Paulo e do Rio, tendo sido mestre de latim, grego, mecânica e astronomia. Inteligência fulgurante, estilista vigoroso, mereceu a atenção de escritores, quer nacionais, quer estrangeiros. Monteiro Lobato, em seu livro "Antevéspera", analisou seus trabalhos, sociológicos, apontando-lhe a condição de juiz moderno. O grande juriconsulto francês Demogue consagrou-lhe elogioso estudo na "Revue Trimestrielle", de Paris, a respeito de seu livro — "Aspectos de um ideal jurídico". Além do citado livro, publicou "Amor Imortal", "Sonho de Gigante", "Paris de Ouro e Esméraldá", "Sonho de Cipião", "Organização democrática representativa". O seu último livro foi — "Minha Nova Floresta" — vasta coletânea de artigos que escreveu para o "Jornal do Comércio", do Rio. Além do brilho incomum do estilo, detentor de profundos conhecimentos filosóficos, ao lado de ardente patriotismo, revelava em tudo independência e coragem, e, até, em certo ponto, arrebatamento, traduzido em "parache" de lutador. Foi ele quem primeiro combateu o comunismo no Brasil, antes mesmo que a doutrina tivesse curso, como desgraçadamente vem tendo, em terras americanas, e terminou seus dias com a mesma chama de combate, redigindo voto que é um primor de coerência, erudição e firmeza de caráter. Poderoso espírito, cheio de cintilação, foi sem favor algum um dos valores mais altos de Minas e do Brasil.

162

ABGAR RENAULT — Nasceu em 15 de abril de 1901 em Barbacena. Estudou no Colégio Arnaldo, de Belo Horizonte e bacharelou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Professor do Ginásio Mineiro, da Escola Normal Modelo, de Belo Horizonte, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, pertence ao corpo docente do Colégio Pedro II, do Rio. Exerceu o cargo de diretor do Departamento Nacional de Educação. Ocupou postos de realce na administração do ensino, entre os quais o de Secretário de Estado da Educação em Minas, Ministro da Educação no governo do presidente Café Filho e atualmente está no posto de Secretário da Educação em Minas. Parlamentar brilhante, foi deputado federal por Minas, tendo figurado em diversas comissões na Câmara Federal. Publicou "Poemas ingleses de guerra", de vários autores, "Lua Crescente", de Rabindranat Tagore (traduções) e "Estudos sobre Educação e Ensino".



Professor Apgar Renault

Conserva inéditos muitos trabalhos, notadamente dois cadernos "Sonetos" e "Elegia de Tempo Perdido". Conferencista de renome, orador elegante, de linguagem castigada, é sempre convocado para a instalação de cursos acadêmicos. Esteve nos Estados Unidos e na Inglaterra em 1947 e em Paris em 1956 em representação do Brasil, em congresso de ensino. Conhecedor profundo de problemas educacionais, sua palavra é ouvida com respeito e admiração. Versado em inglês, que fala e escreve com apurada correção, é na atualidade uma das figuras de grande prestígio na esfera intelectual do País. Participou do movimento modernista, a que levou o contingente de sua alta vocação artística, em modelos de subido valor. Em Apgar Renault não se sabe, entre as numerosas facetas de sua personalidade, qual delas explende mais: se o jurista e professor de linguas, se o poeta e o conferencista, se o admirável "expert" em problemas educacionais, se o prosador insigne e conversador sutil, rico de idéias. Eleito para a Academia em 1947, é assim o segundo sucessor na cadeira n. 17, a que empresta o brilho de sua inteligência realmente notável. Em sua atividade multiforme, com a atenção voltada para setores diversos, multiplica-se em tudo e em tudo se conduz maravilhosamente bem, pelo poder de captação dos temas que é nele impressionante.

(Coleção organizada por **MARTINS DE OLIVEIRA**)